

ACERVO DO PESQUISADOR JOSÉ ANÉLIO SARAIVA

RESEARCHER'S COLLECTION JOSÉ SARAIVA Anélio

COLECCIÓN DEL INVESTIGADOR José Saraiva Anelio

Rosilene Silva¹

¹ rosilenesilva87@gmail.com, Universidade Federal de Pelotas.

Resumo

Este artigo apresenta como está acontecendo o processo de constituição do Fundo José Anélio Saraiva, o qual teve sua origem no Projeto de Extensão e Cultura- PROBEC, coordenado por Ana Inez Klein. O Fundo encontra-se atualmente em fase final de organização e, em breve será disponibilizado para pesquisa.

Palavras-Chave: José Anélio Saraiva, Fundo Documental, Acervo

Abstract

This article presents as is happening the maintenance process José Saraiva Anélio Fund, which had its origin in Extension Project and Culture- PROBEC, coordinated by Ana Inez Klein. The Fund currently finds itself in the final stage of organization and will soon be made available for research.

Keywords: José Saraiva Anélio, Documentary Fund Assets

Resumen

En este artículo se presenta como está ocurriendo el proceso de mantenimiento José Fondo Anelio Saraiva, que tuvo su origen en el Proyecto de Extensión y Cultura- ProBEC, coordinado por Ana Inés Klein. El Fondo se encuentra actualmente en la etapa final de la organización y de pronto se puso a disposición para la investigación.

Palabras clave: José Saraiva Anelio, Documental Activos del Fondo

1. Introdução

Apresentaremos, nesse texto, um relato da experiência de criação do Fundo José Anélio Saraiva. O Fundo Documental do pesquisador José Anélio Saraiva teve origem na doação da documentação da vida profissional e pesquisas sobre o petróleo na “Bacia de Pelotas” feita em julho de 2011, ao Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas, instituição essa na qual José Anélio atuou como membro da diretoria em 1982 a 1984.

A partir desse ato, foi iniciada, no IHGPEL, a organização do acervo documental, formando o Fundo José Anélio Saraiva. A partir dos dados levantados nesta documentação é possível compreender os avanços nas pesquisas sobre o petróleo na Bacia de Pelotas. “A conceituação de arquivos pessoais está embutida na própria definição geral de arquivos

privados, quando se afirma tratar-se de papéis produzidos/ recebidos por entidades ou pessoas físicas de direito privado” (BELLOTTO, p.256, 2006).

O Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas, tendo como objetivos de, divulgar e arquivar documentos e publicações de interesse para a história, a geografia e genealogia do município de Pelotas e Zona Sul, pesquisarem e manter intercâmbio com entidades culturais do Estado, publicações anualmente, na Revista do IHGPEL. O instituto é constituído por quatro departamentos, Arquivo Histórico, Biblioteca, Genealogia e Hemeroteca.

José Anélio Saraiva nasceu em 1912, na cidade de Lavras do Sul, cidadão pelotense, membro da academia Sul- Brasileira de Letras e da Academia Pelotense de Letras, é um dos fundadores do Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas. Ele foi subprefeito do Laranjal, vereador e fundador de diversos centros de tradições gaúchas na cidade de Pelotas e em municípios vizinhos. Escreveu cinco livros, Donato da Encarnação, A Geográfica do Rio Grande do Sul, Lavras do Sul e as Minas de Ouro, Debaixo do Tarumã e Relicário do pensamento.

José Anélio, ao acompanhar o geólogo Alonso Fuentes¹ nos estudos geológicos do Pantanal, no Estado do Mato Grosso em 1934, e integrar a Comissão Geológica do professor José Mendes² nos estudos em Jaguarão, trecho da Lagoa Mirim e do rio Cebollatti, no Uruguai em 1937. Em 1938 começou suas pesquisas, o engenheiro Ildfonso Simões Lopes ex- ministro da agricultura foi defensor da baixada sul Rio- Grandense e da possibilidade de existir petróleo nos arredores de Pelotas.

Na cidade de Pelotas durante o trabalho de perfuração de dois poços buscando o abastecimento de água na cidade foi comprovada a presença de vestígios oceânicos, conchas e ostras marinhas que reforçaram suas pesquisas para realizar uma análise mineralógica na região, em função de suas características.

O primeiro poço encontra-se hoje na Avenida Bento Gonçalves, junto ao Altar da Pátria, e o segundo poço próximo à antiga residência de Domingos José de Almeida, no bairro Areal, na mesma cidade.

Há mais de 70 anos José Anélio Saraiva insistiu na possibilidade de petróleo na região sul do Estado. No mar entre São José do Norte e Chuí um dos principais pesquisadores Curt Rheingantz os dois efetuaram perfurações em Ponta Alegre, no município de Arroio Grande onde encontraram rochas calcárias indicando presença de petróleo.

¹ Engenheiro de Minas, informação do Fundo José Anélio Saraiva.

² Professor Espanhol que havia trabalhado em prospecção do petróleo no Oriente Médio. Informações do Fundo José Anélio Saraiva.

Ao longo desses anos de pesquisas José Anélio estabeleceu contatos com alguns Presidentes, como Getúlio Vargas, Fernando Henrique Cardoso, Jânio Quadros, João Goulart, Artur da Costa e Silva e João Batista Figueiredo, procurando chamar atenção para a possibilidade de existência de petróleo no litoral sul do país.

Com a doação da documentação, observamos o empenho e a dedicação que o pesquisador José Anélio Saraiva teve durante toda sua vida, pois dadas as circunstâncias, teve relevante atuação mesmo com a escassez de recursos.

“As atividades desenvolvidas no arranjo são de dois tipos: intelectuais e físicas. As intelectuais consistem na análise dos documentos quanto a sua forma, origem funcional e conteúdo. As atividades físicas se referem à colocação dos papéis nas galerias, estantes ou caixas, seu empacotamento, fixação de etiquetas etc. (PAES, 2004, p. 123).

2. BACIA DE PELOTAS

O pesquisador José Anélio Saraiva, descobriu que a Bacia de Pelotas possuía a mesma formação geológica da Patagônia, o xisto betuminoso oriundo do Petróleo Marinho. Buscando falhas geológicas na região, particularmente no distrito de Rocha, no Uruguai, encontrou fósseis na fauna cenozoica, dentre os quais “*Astarte Borealis*” e “*Pecten Islandicus*”.

O limite sul é a fratura na plataforma do Chuí, seu limite norte na plataforma de Florianópolis e a dorsal em São Paulo. Em sua porção em terra, a Bacia de Pelotas inclui as rochas sedimentares siliciclásticas. A Bacia de Pelotas assenta diretamente sobre o embasamento cristalino ou sobre sequências paleozoicas equivalentes a Bacia do Paraná.³

José Anélio Saraiva procurou demonstrar que a área da Bacia Sedimentar de Pelotas está estimada numa extensão de 45 mil quilômetros quadrados em terra e 120 mil quilômetros quadrados no mar, totalizando uma extensão de 165 mil quilômetros quadrados. A espessura sedimentar em terra é muito reduzida para a jazida de petróleo. No mar ela é superior a 3.000 metros de espessura.

O pesquisador apresenta uma grande riqueza em histórias do cotidiano, o que nos leva a considerar que a construção de uma memória sobre a mineralogia na região sul do país se apresenta além de meros relatórios de pesquisa, abarcando também uma série de vivências que dizem respeito ao passado e que se constituem enquanto memórias.

³ Informações do acervo do pesquisador José Anélio Saraiva.

3. ORGANIZAÇÃO DO FUNDO JOSÉ ANÉLIO SARAIVA

Os documentos do Fundo José Anélio Saraiva, objeto deste trabalho, foram encontrados desorganizados, acumulados em caixas, em pastas e empilhados sem identificação. Na organização do acervo particular são utilizados os mesmo procedimentos básicos para preservação de documentos dos demais tipos de acervos, como sua higienização individual e acondicionamento em suportes e localização adequados.

No acervo do pesquisador referente à presença de petróleo na Bacia de Pelotas, além dos registros de recursos naturais em solo gaúcho, que irá construir em uma inestimável adição ao acervo documental do Arquivo Histórico do Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas.

Tendo como objetivo da elaboração do instrumento de pesquisa divulgar o conteúdo e as características do acervo, bem como tornar a documentação descrita acessível aos pesquisadores, o presente trabalho também busca analisar como é construída a memória histórica a partir da formação de um acervo.

Os documentos do Fundo José Anélio Saraiva, pelo fato do pesquisador a frente de seu tempo, protagonista de uma história a ser contada sobre a Bacia de Pelotas no século XX. Todo o material foi higienizado e classificado para passar ao processo de digitalização.

A metodologia de organização do acervo foi planejada em etapas, estas, acondicionamento, higienização, identificação dos documentos, catalogação e, a continuação do trabalho, que ainda está em processo de organização. Já possui potencial para realização de pesquisas, tanto sobre a vida política quanto profissional, ligada ao seu legado sobre o petróleo na Bacia de Pelotas.

Dentro desta organização do Fundo José Anélio Saraiva, vimos organizando o acervo que contém cadernos, que estavam parcialmente separados que compreendem as pesquisas em Pelotas, na área dos recursos minerais.

4. METODOLOGIA DE ORGANIZAÇÃO

A análise do fundo documental do pesquisador José Anélio Saraiva teve origem na doação da documentação dos documentos da vida profissional e pesquisas sobre o petróleo na “Bacia de Pelotas” ao Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas, instituição essa na qual José Anélio atuou como membro da diretoria.

Este acervo contém documentos cujo objetivo é apresentar suas contribuições para o estudo da mineralogia é da existência de petróleo na Bacia de Pelotas, afirmação que pareceu pouco provável na época. O interesse maior é organizar para não perder o conjunto e assim

disponibilizar o acervo para a consulta de pesquisadores interessados no tema, como geógrafos e historiadores, levando-se em conta o conteúdo específico deste acervo.

O acervo é composto por documentos, correspondências passivas, correspondências ativas, recortes, impresso, imagens, formando um conjunto heterogêneo de documento que demonstram toda a trajetória de José Anélio Saraiva⁴.

A documentação que compõe o acervo de José Anélio Saraiva representa as atividades desempenhadas ao longo da carreira profissional do pesquisador. A metodologia de organização do acervo foi planejada em etapas: 1ª Etapa: Separação dos documentos; 2ª Etapa: Higienização; 3ª Etapa: Identificação dos documentos; 4ª Etapa: Arranjo; 5ª Etapa: Descrição dos documentos, 6ª Etapa: Disponibilização para acesso.

Embora este seja um acervo pequeno, tais documentos, constituídos por aproximadamente 769 itens, tem um imenso valor histórico.

Os documentos do Fundo José Anélio Saraiva, objeto deste trabalho, foram encontrados desorganizados, acumulados em caixas, em pastas e empilhados sem identificação. Na organização dos acervos pessoais são utilizados os mesmo procedimentos básicos para preservação de documentos dos demais tipos de acervos.

O acervo é composto por documentos, correspondências passivas, correspondências ativas, impresso, documentos, imagens, telegramas, convites e diversos, formando um conjunto heterogêneo de documento que demonstram toda a trajetória de José Anélio Saraiva.

Os documentos sobre suas pesquisas e sua vida na política, que estavam parcialmente separados em cadernos e pastas, formando o Fundo José Anélio Saraiva, organizado por séries.

5. METODOLOGIA DE ORGANIZAÇÃO

Nesta etapa de organização, foi realizada a limpeza superficial dos documentos, utilizando-se uma trincha para tirar a poeira neles existente. Também, foram desamassados e deles retirados cliques e grampos de metais, para que, assim, fosse mantida a conservação do material. O acervo estava conservado e por esse motivo não foi necessário fazer intervenções de restauração.

Cada documento foi colocado entre uma folha dupla de rascunho (folha almaço), na qual foram realizadas anotações, a lápis, que são informações básicas de identificação, como:

⁴ Estas informações são fornecidas pelo Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas.

tipologia, assunto, datas, nomes, etc. Junto com a identificação, foram numerados todos os documentos para possibilitar a organização de uma listagem de controle da documentação.

A separação e a ordenação física é uma importante fase do processo de organização do acervo, pois, com isso, será possível visualizar o contexto e todo o conjunto documental do fundo. É nessa etapa também que devem ser escolhidos os materiais de acondicionamento e o mais adequado espaço físico para os documentos. A descrição dos documentos, foi aplicada toda fundamentação teórica da arquivologia, e o domínio do instrumental de pesquisa.

O objetivo da elaboração do instrumento de pesquisa é divulgar o conteúdo e as características do acervo, bem como tornar a documentação já arranjada e descrita mais acessível ao pesquisador. Após serem finalizadas todas as etapas anteriores do processo de organização do fundo, será possível tornar público e acessível aos pesquisadores o acervo do Fundo José Anélio Saraiva.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de Extensão PROBEC⁵ de Higienização, Classificação, Organização e Digitalização do Acervo Documental do Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas desenvolvem-se desde 2011 em suas diversas fases até o momento atual, sob a coordenação de Ana Inez Klein, contando com colaboradores desde então desenvolvendo uma pesquisa através de uma política de recuperação memória e história contemporânea da cidade de Pelotas a partir da criação de Fundos Documentais.

Já foram criados os Fundos, Fundo atas da Câmara Municipal de Pelotas (1832-1880), Fundo Liga Pelotense de Futebol. O Fundo Ministro Alexandre Cassiano do Nascimento, O Fundo Manoel Lourenço do Nascimento Manoel Lourenço do Nascimento Filho, O Fundo Museu do Charque, O Fundo Professor Mario Osório Magalhães, O Fundo Alda Maria Jaccotted, Fundo Major Ângelo Pires Moreira. Por meio dos documentos pertencentes a esses fundos, podemos recontar fragmentos de histórias, memórias e pesquisas que foram primordiais para a constituição.

“Os papéis de qualquer cidadão que apresente interesse para a pesquisa histórica, trazendo dados sobre a vida cotidiana, social, religiosa, econômica, cultural do tempo em que viveu” (BELLOTTO, 2006, p. 256).

⁵ Programa de Bolsa de Extensão e Cultura.

Apesar de os arquivos particulares serem dotados de algumas singularidades, o que acaba por diferenciá-los dos arquivos institucionais, isso não impede que a eles possam ser aplicadas regras de organização arquivística.

Organizar um fundo documental de um arquivo particular requer um trabalho de pesquisa que não se limita à aplicação de teorias arquivísticas, e sim os conhecimentos advindos de outras áreas, como a História, Geografia e Geologia. José Anélio Saraiva, personagem ímpar da história contemporânea de Pelotas que se encontra com 103 anos, e pode acompanhar em parte a organização do acervo.

O trabalho com o Fundo José Anélio Saraiva, associado às atividades de organização, aspectos considerados primordiais para o desenvolvimento do trabalho com fundos e a criação de uma política de Fundos Documentais para o Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas.

As dificuldades em organizar o acervo do pesquisador José Anélio Saraiva, foram encontrados desorganizados, acumulados em caixas, em pastas e empilhados sem identificação. Para a organização do acervo dificultou a localização dos documentos, por não ter clareza lógica, não são registradas as datas da organização da documentação, os documentos estavam recortados e colados em pastas e cadernos, outros sem nenhuma informação que permita saber do que tratam.

REFERÊNCIAS

BACELLAR, Carlos. **Uso e mau uso dos arquivos**. In Fontes Históricas - org.

BASSANEZI, Carla Pinsky. Editora Contexto. SP 2005.

BELLOTTO, H. L. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

BERNARDES, Ieda Pimenta. **Como avaliar documentos de arquivo**. São Paulo: Arquivo do Estado, 1998.

CASTRO, Celso. **Pesquisando em arquivos**. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2008.

DBTA - DICIONÁRIO **brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

LEÓN, Zênia de. **Crepúsculo nas Profundezas do Mar: Biografia de José Anélio Saraiva**. 1ª. Ed., Pelotas: Editora Livraria Mundial, 2003.

PAES, M. L. **Arquivo: Teoria e prática**. 3. Ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

ROSA, Mário. **Geografia de Pelotas**. Editora da Universidade de Pelotas, 1985.

ROUSSEAU, J.; COUTURE, C. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1998.

VIEIRA, Eurípedes Falcão. **Geografia da Bacia Sedimentar Atlântica do Rio Grande do Sul: morfogênese - evolução**. Porto Alegre: Renascença: Edigal, 2013.